



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

14 de maio 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Capa	Data: 14/05/2015
Assunto: Negociações		Página: 01

DIÁRIO CATARINENSE

TENTATIVA DE ACORDO

ESTADO AMPLIA A PROPOSTA DE ANISTIA AOS PROFESSORES

Governo perdoaria faltas injustificadas
neste ano e em 2012 se greve terminar

Moacir Pereira | 14 e Notícias | 19



DIÁRIO CATARINENSE

GREVISTAS: GOVERNO PROMETE ANISTIA

O governo estadual enviou documento ao sindicato dos professores (Sinte) com resposta a cada um dos pontos para início de negociações concretas com a participação de representantes oficiais, dos professores e da Assembleia Legislativa. Um dos principais itens prevê a concessão de anistia aos professores que participaram das greves de 2012 e 2015, mediante reposição das atividades escolares.

O documento está sendo examinado pelo comando de greve e distribuído para análise dos professores e decisão com assembleia estadual marcada para hoje, às 14h, no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu, na Grande Florianópolis.

A transferência do tradicional local das assembleias do Sinte já causou

reações e críticas dos professores que estão acampados na Assembleia Legislativa. O comando de greve está dividido entre as alas do PT e do PSTU. As ex-presidentes Alvete Bedin e Marta Vanelli defendem o fim da paralisação, se a anistia for garantida, transferindo-se as questões da nova tabela e outras reivindicações para a comissão de negociações.

Mas há outras lideranças que condicionam o fim da greve a garantias reais do secretário da Educação, Eduardo Deschamps, sobre questões consideradas vitais, como a gratificação por regência e os valores da tabela. O documento oficial com a posição do governo foi entregue pela manhã e divulgado pelo Sinte. Estranhamente, a Secretaria da Educação vetou a liberação do ofício.

GREVES

Professores da rede estadual estão há 51 dias em greve. Os servidores do Poder Judiciário permanecem em greve. Os funcionários da prefeitura de Florianópolis declararam greve geral. Os empregados da Eletrosul paralisaram durante três dias exigindo distribuição dos dividendos. Decidem



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 14/05/2015
Assunto: Negociações		Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Assembleia define hoje futuro da mobilização

DOCUMENTO COM NOVAS propostas do governo de SC será discutido em reunião em Biguaçu que vai deliberar os próximos passos da categoria

MILENA LUMINI
milena.lumini@diario.com.br

Os professores da rede estadual de educação se reúnem hoje para discutir o futuro da greve da categoria. A reunião acontece às 14h no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu.

Ontem à tarde, o sindicato dos professores (Sinte) recebeu do governo do Estado um documento oficial respondendo às condições solicitadas pelo grupo para encerrar a paralisação, que já dura mais de 50 dias. Em reunião fechada, o comando de gre-

ve analisou a minuta, mas não se posicionou. O documento será discutido em assembleia, onde os professores também vão deliberar os próximos passos da greve. Segundo o coordenador do Sinte, Luiz Carlos Vieira, o governo respondeu a todas as solicitações levantadas pelos professores.

ESTADO QUER NOVA MESA DE NEGOCIAÇÃO

O documento estabelece, caso os professores retomem as atividades, a instalação de uma mesa de negociação, composta por membros do governo, do Sinte,

da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

No documento, o governo prorroga a anistia das faltas de movimentos grevistas de 2012 para até 2014. As faltas injustificadas da greve de 2015 devem ser abonadas à medida que as aulas forem efetivamente repostas.

Quanto ao pedido de revogação do decreto de 2010 que impede a progressão na carreira de profissionais com cinco faltas injustificadas, o governo providenciará a alteração do decreto após a primeira reunião da mesa de negociação.



Veículo: A Notícia

Editoria: Painel Estadual

Data: 14/05/2015

Assunto: Negociações

Página: 04

A NOTÍCIA

Uma greve diferente

Quando o Sinte/SC deflagrou seu terceiro movimento grevista dos governos de Raimundo Colombo (PSD), no dia 24 de março, uma questão logo surgiu: a nova paralisação conseguiria repetir o sucesso de adesão e simpatia conquistada pela greve de 2011 ou morreria de inanição sem maiores resultados como a de 2012? Passados 52 dias, é possível dizer que as duas alternativas estão incorretas.

A greve de 2015 tem a persistência da paralisação de 2011, que durou 63 dias, e também a resistência política. Naquele ano, o governo só conseguiu emplacar na Assembleia a terceira tentativa de aplicação do piso salarial ao plano de carreira. Neste ano, os professores derrubaram a medida provisória que desvinculava os professores temporários e têm conseguido fazer boa parte da base governista torcer o nariz para a proposta de novo plano de carreira.

Ao mesmo tempo, o movimento atual traz em seu DNA um dos fatores do fracasso de 2012: a dificuldade em traduzir a pauta para a sociedade. A aplicação dos percentuais do reajuste do piso sobre todos os níveis da carreira, a não incorporação da regência de classe aos salários e a anistia das faltas injustificadas desde 2012, são demandas que, justas ou não, falam mais à parcela mobilizada da categoria do que à população. Neste ano haverá eleições no Sinte/SC e os grupos que tradicionalmente disputam o comando do sindicato também usarão o movimento como palanque. Precisam cuidar para que a greve dos professores não vire uma greve dos grevistas.

Acaba?

Na assembleia desta quinta-feira, os professores decidem se encerram a greve. A estratégia do governo é



Veículo: A Notícia	Editoria: Moacir Pereira	Data: 14/05/2015
Assunto: Negociações		Página: 10

A NOTÍCIA

Grevistas: governo promete anistia

O governo estadual enviou documento ao sindicato dos professores (Sinte) com resposta a cada um dos pontos para início de negociações concretas com a participação de representantes oficiais, dos professores e da Assembleia Legislativa. Um dos principais itens prevê a concessão de anistia aos professores que participaram das greves de 2012 e 2015, mediante reposição das atividades escolares.

O documento está sendo examinado pelo comando de greve e distribuído para análise dos professores e decisão com assembleia estadual marcada para hoje, às 14h, no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu, na Grande Florianópolis.

A transferência do tradicional local das assembleias do Sinte já

causou reações e críticas dos professores que estão acampados na Assembleia Legislativa. O comando de greve está dividido entre as alas do PT e do PSTU. As ex-presidentes Alvet Bedin e Marta Vanelli defendem o fim da paralisação, se a anistia for garantida, transferindo-se as questões da nova tabela e outras reivindicações para a comissão de negociações.

Mas há outras lideranças que condicionam o fim da greve a garantias reais do secretário da Educação, Eduardo Deschamps, sobre questões consideradas vitais, como a gratificação por regência e os valores da tabela. O documento oficial com a posição do governo foi entregue pela manhã e divulgado pelo Sinte. Estranhamente, a Secretaria da Educação vetou a liberação do ofício.

Greves

Professores da rede estadual estão há 51 dias em greve. Os servidores do Poder Judiciário permanecem em greve. Os funcionários da Prefeitura de Florianópolis declararam paralisação geral. Os empregados da Eletrosul paralisaram durante três dias exigindo distribuição dos dividendos.



Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 14/05/2015

Assunto: Negociações

Página: 16

A NOTÍCIA

Assembleia define hoje futuro da greve

Documento com propostas do governo de SC será analisado

MILENA LUMINI

Florianópolis

Os professores da rede estadual de educação se reúnem hoje para discutir o futuro da greve da categoria. A reunião acontece às 14 horas no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu.

Ontem à tarde, o sindicato dos professores (Sinte) recebeu do governo do Estado um documento oficial respondendo às condições solicitadas pelo grupo para encerrar a paralisação, que já dura mais de 50 dias. Em reunião fechada, o comando de greve analisou a minuta mas não se posicionou.

O documento será discutido em assembleia, onde os professores também vão deliberar os próximos passos da greve. Segundo o coordenador do Sinte, Luiz Carlos Vieira, o governo respondeu a todas as solicitações levantadas pelos professores.

O documento estabelece, caso os professores retomem as atividades, a instalação de uma mesa de negociação, composta por membros do governo, do Sinte, da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Anistia para faltas de outros movimentos

No documento, o governo prorroga a anistia das faltas de movimentos grevistas de 2012 para até 2014. As faltas injustificadas da greve de 2015 devem ser abonadas à medida que as aulas forem efetivamente repostas.

Quanto ao pedido de revogação do decreto de 2010 que impede a progressão na carreira de profissionais com cinco faltas injustificadas, o governo providenciará a alteração do decreto após a primeira reunião da mesa de negociação.

14

horas de hoje.
É o horário
marcado para
o início da
assembleia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Capa	Data: 14/05/2015
Assunto: Negociações		Página: 01

Notícias do Dia

Governo e professores próximos do acordo

Educação. Secretaria e Sinte assinam acordo para encerrar paralisação

Proposta de instalar mesa de negociações com prazo de 30 dias, prorrogável por mais 30, para debater os quatro pontos reivindicados pelo comando de greve, será votada hoje em assembleia.

Página 11



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Roberto Azevedo

Data: 14/05/2015

Assunto: Negociações

Página: 02

Notícias do Dia

Otimismo

Reunião que contou com os deputados Valdir Cobalchini e Maui De Nadal, ambos do PMDB, Luciane Carminatti (PT) e integrantes da Comissão de Negociação Salarial do governo e da Secretaria da Educação, na manhã de ontem, na Assembleia, deixou os parlamentar esperançosos do fim da greve dos professores. O Sinte registrou o recebimento do documento, que prevê certa evolução no item de abonos das faltas nas greves de 2012 a 2014, a retirada das atuais – desde que compensadas –, e a modificação do decreto que impede a progressão, ao admitir cinco faltas não justificadas para o crescimento funcional. Falta só a assembleia da categoria deliberar.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Política

Data: 14/05/2015

Assunto: Negociações

Página: 11

Notícias do Dia

CAMINHO PARA O FIM DA GREVE

KELI MAGRI

keli.magri@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

As negociações entre o Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Estado de Santa Catarina) e Secretaria de Estado da Educação avançaram e podem suspender hoje o movimento de greve, que já dura 50 dias. Em termo de acordo assinado ontem, categoria e governo propõem a instalação de mesa de negociações com prazo de 30 dias, prorrogável por mais 30, para debater os quatro pontos reivindicados pelo comando de greve. Entre eles estão a formulação do novo Plano de Carreira do Magistério Público Estadual, revisão do decreto 3.593, de 25 de outubro de 2010 – que disciplina os procedimentos relativos ao progresso funcional do magistério –, pagamento do piso na carreira e a anistia das faltas.

O documento com as propostas feitas pelo governo para iniciar as negociações será apresentado pelo Sinte-SC à categoria em assembleia estadual, às 14h de hoje, no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu. Caso os professores aceitam a negociação, o Sinte-SC suspenderá a paralisação até encerrar o debate com o governo. “A greve não será encerrada, apenas suspensa, caso a categoria defina por este caminho. Queremos garantir que a negociação terá continuidade, porque temos um histórico negativo com o governo”, afirmou o diretor financeiro do Sinte, Sandro Luiz Cifuentes, ao alegar que os professores podem voltar às aulas, mas retomar a greve caso as negociações não avancem.

Além da anistia das faltas dos professores, devido às paralisações de 2012 a 2014, o governo afirma que vai abonar as faltas desta última greve, mediante calendário de reposição discutido na escola e homologado pela secretaria. A restituição dos descontos será feita à medida que as aulas forem repostas. O governo também garante a progressão



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Desdobramentos após 50 dias sem aulas

A greve dos professores se iniciou em 24 de março, tendo como principal reivindicação o plano de carreira do magistério estadual. A primeira ação da categoria foi a ocupação da Assembleia Legislativa por dois dias, para pedir a revogação da MP (Medida Provisória) 198, que alterava o salário dos professores admitidos em caráter temporário. Os professores chegaram a invadir uma sessão da Comissão de Constituição e Justiça antes mesmo de começar a greve, no

início de março, e conseguiram mobilizar deputados contra a MP. No dia 7 de abril, a proposta foi derrubada de pauta pelo governo. Depois da retirada, a proposta do novo plano de carreira do magistério foi entregue ao sindicato, que avaliou o documento. Depois de assembleia da categoria, dia 14 de abril, decidiu manter a greve. O Sinte-SC não aceita a incorporação da gratificação de regência de classe proposta pelo governo e cobra o reajuste de 13,01%

do piso nacional na carreira.

O governo, além de adequar o reajuste dos professores temporários, se compromete a descompactar a tabela salarial, mas resiste em dois itens considerados essenciais pelo sindicato. Alega não haver orçamento para reajustar o piso para toda a carreira, já que a folha do Estado está no limite prudencial, e sugere a incorporação da regência de classe, medida adotada pela maioria dos Estados brasileiros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 14/05/2015
Assunto: Negociações		Página: Online



Governo estadual garante anistia aos professores

O governo estadual enviou documento ao Sinte com resposta a cada um dos pontos para início de negociações concretas com a participação de representantes oficiais, dos professores e da Assembleia Legislativa. Um dos principais itens prevê a concessão de anistia aos professores que participaram das greves de 2012 e 2015, mediante reposição das atividades escolares.

O documento está sendo examinado pelo comando de greve e distribuído para análise dos professores e decisão a assembleia estadual marcada para hoje, às 14 horas, no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu, na Grande Florianópolis.

A transferência do tradicional local das assembleias do Sinte já causou reações e críticas dos professores que estão acampados na Assembleia Legislativa. O comando de greve está dividido entre as alas do PT e do PSTU. Os ex-presidentes Alvet Bedin e Marta Vanelli defendem o fim da paralisação, se a anistia for garantida, transferindo-se as questões da nova tabela e outras reivindicações para a comissão de negociações.

Mas há outras lideranças que condicionam o fim da greve a garantias reais do secretário da Educação sobre questões consideradas vitais como a gratificação por regência e os valores da tabela.

O documento oficial com a posição do governo foi entregue pela manhã e divulgado pelo Sinte. Estranhamente, a Secretaria da Educação vetou a liberação do ofício.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 14/05/2015
Assunto: Conselho Estadual de Educação		Página: Online



Professor Gerson Silveira é o novo presidente do Conselho Estadual de Educação

O professor Gerson Jonner Silveira é o novo presidente do Conselho Estadual de Educação. Assumiu o cargo com a renúncia do professor Mauricio Fernandes Pereira, que praticou o gesto para homenagear o vice-presidente do colegiado. A nova direção do colegiado será eleita no fim do ano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 14/05/2015
Assunto: Pasquale Cipro Neto		Página: Online

EX-JORNAL O FOLHÃO DE SÃO PAULO - X - R. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

A decoreba que aperreia

Há duas semanas, tive a honra de estar com o grande cantor e compositor Lenine, que acabara de lançar "Carbono", mais um dos seus belíssimos trabalhos. Da conversa também participaram dois queridos amigos: o cantor e compositor Juca Novaes e o letrista Carlos Rennó.

Conversa vai, conversa vem, falei a Lenine da sua capacidade de cantar letras imensas, como a de "Quede Água" (escrita por Rennó e musicada por Lenine), sem recorrer a telas etc. Lenine disse que não decora textos; fotografa-os na memória, fecha os olhos, vê as imagens e... Aí eu lhe perguntei se ele conhecia a origem de "decorar". Ele disse que não conhecia, mas foi logo querendo saber qual é.

O caro leitor sabe qual é? Será que "decorar" tem algum parentesco com a expressão "de cor"? Tem, sim. Antes que eu diga qual é a origem disso, pergunto a quem sabe um pouco de inglês: como se diz "Eu sei de cor" na língua de Shakespeare? É mais ou menos assim: "I know by heart". E o que é "heart"? É "coração". Sim, sim, esse "cor", que vem do latim ("cor", "cordis"), significa "coração". Uma atitude cordial nada mais é do que uma atitude tomada com o coração.

Quem procura no "Houaiss" a palavra "decorar" encontra mais ou menos esta explicação: "preposição latina 'de' + substantivo latino 'cor', 'cordis' _'coração', sede da afetividade e da inteligência". Cuidado: "sede" aí se lê com o primeiro "e" aberto ("séde"), e não fechado ("sêde").

Salvo engano, os antigos julgavam que o coração fosse mesmo a sede da memória e da afetividade. Quando se descobriu que a memória é coisa do cérebro, já era tarde demais. Se non è vero, è bene trovato.

Pois bem. Lenine gostou da "novidade", e a conversa prosseguiu. Logo em seguida, como bom nordestino, ele empregou a palavra "aperrear", salvo engano para dizer que decorar o aperreia. Nem bem pronunciou o verbo "aperrear", Lenine foi logo me perguntando: "Você sabe qual é a origem dessa palavra?" Eu disse que não conhecia e emendei: "1 a 1. Está dado o troco!" Gargalhada geral. E Lenine me disse que "aperrear" vem de "perro", palavra que, diferentemente do que muita gente pensa, não é exclusiva do espanhol.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Perro" significa "cachorro", nas duas línguas. Perros (cães) ferozes foram muito utilizados por colonizadores para intimidarem e massacrarem os nativos.

No "Houaiss", o primeiro significado que se atribui a "aperrear" (datado de 1562) é "fazer perseguir por perros, por cães". Bem, daí para chegar ao sentido que o verbo tem hoje no seu largo uso, sobretudo no Nordeste, é um pulo.

A etimologia, que nada mais é do que o estudo da origem e da evolução das palavras, é fundamental para conhecermos muito mais do que a origem e a evolução das palavras; é fundamental para conhecermos a nossa história, a história da humanidade, as suas diversas realidades e modos de pensar, de agir etc.

É por isso que adoro consultar dicionários, sobretudo os de papel. Gosto mais ainda quando esqueço qual foi a palavra que me levou ao dicionário e acabo me perdendo na leitura de tudo o que se diz sobre as palavras que encontro pelo caminho. Isso faz um bem danado à alma, ao espírito, ao coração. É isso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/05/2015
Assunto: Cartas		Página: Online



TROCA DE CARTAS: UMA FORMA DE ESTIMULAR A ESCRITA EM SALA DE AULA

Proposta conquista os alunos ao pôr em cena um leitor real e mostra que a produção escrita na escola pode, sim, ir muito além da dissertação entregue ao professor

Fonte: Revista Língua Portuguesa

Para quem escrevemos? Em sala de aula, muitas vezes apenas para o professor, encarregado de corrigir redações e provas. Na "vida real", no entanto, a escrita é muito mais do que a capacidade de encadear frases bem construídas - como ferramenta de diálogo e interação, ela expressa parte do que nós somos e cria uma ponte para o universo das outras pessoas. Mas como motivar a escrita no contexto escolar muito mais pela vontade do que pela obrigação? Muitos professores encontram a resposta em atividades que unem o exercício escolar à realidade fora dos muros da escola, como a troca de correspondências.

Não é difícil encontrar experiências que deram certo. Em Bariri (SP), cidade com cerca de 30 mil habitantes, a professora de língua portuguesa Meire Fiuza Canal promove as trocas entre alunos do ensino fundamental de duas escolas estaduais. Ao longo dos últimos dez anos, a professora testou vários formatos e hoje aponta o que funciona melhor: aquele que estimula de fato a curiosidade do aluno e a preocupação com o interlocutor. Por isso, trocar cartas entre estudantes de escolas ou cidades diferentes tende a dar melhores resultados do que, por exemplo, pedir que as correspondências sejam escritas para familiares, pessoas que os alunos já conhecem e que muitas vezes não participam ativamente da troca.

"O que estimula é essa possibilidade de pensar que o leitor existe", conta a professora. "Até quem não gosta ou diz que não sabe escrever bem acaba participando. É muito bom para ensinar as convenções da escrita, porque o aluno não quer escrever de forma errada para o outro. Ele tem interesse em apresentar o texto para correção do professor e, depois, em saber qual foi a reação do outro estudante à carta dele." No blog De Carta em Carta, Meire registra o dia-a-dia das atividades, apresenta reflexões e conta a história do projeto - que se tornou tema de livro e levou a professora a receber o Prêmio Professores do Brasil, criado pelo MEC, em 2009.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Redes sociais X papel

Em Minas Gerais, uma outra experiência de troca de cartas começou em 1997, com apenas quatro turmas, e hoje envolve cerca de 1,5 mil alunos de nove escolas de Belo Horizonte e cidades próximas. São, principalmente, estudantes do nono ano do ensino fundamental e do terceiro do ensino médio. A troca de cartas acontece ao longo do ano e tem como ponto alto um encontro em que todos se conhecem e realizam apresentações culturais. O projeto foi batizado de Intercâmbio Cultural BH-Jabó, em referência à capital mineira e a Jaboticatubas, as primeiras cidades envolvidas na troca de correspondências.

Para a professora Ilma Pereira Nunes Moreira, coordenadora do projeto, o principal atrativo está no mistério que a atividade envolve: nas cartas, os alunos usam pseudônimos, não trocam fotos e não revelam o local exato de onde escrevem. A atividade passou a ser desenhada dessa forma após uma experiência em que os alunos descobriram os perfis de seus pares em redes sociais - um ruído que, segundo Ilma, abalou a proposta original da atividade. Outro mérito da troca de cartas, avalia a professora, está em treinar a capacidade de esperar. "O aluno sabe que vai levar um tempo até ter uma resposta. Em meio à comunicação alucinante nos meios digitais, é muito interessante como essa proposta seduz."

É possível, entretanto, conduzir a atividade mesmo com uma comunicação paralela em redes sociais. "Não acho que atrapalhe", avalia Meire. "O aluno percebe que se trata de uma outra linguagem, que o virtual é mais um canal que pode e deve ser usado. Ele sabe que pode escrever 'pq' no Whatsapp, por exemplo, mas que na carta deve usar 'porque'."

Acima de tudo, uma atividade pedagógica

Segundo as professoras Meire e Ilma, o docente não pode perder de vista que a atividade tem, em primeiro lugar, um propósito pedagógico: trabalhar aspectos da língua portuguesa e da construção textual. Por isso, é essencial que as cartas passem por um professor antes de serem enviadas. "Nós combinamos com os alunos que, nesse contexto, a carta é pessoal, mas não é confidencial", conta Ilma. Meire aponta que a leitura prévia do professor é importante também para evitar situações que possam causar mal-estar, como um aluno escrever xingamentos endereçados ao outro. Para que a dinâmica funcione, é preciso o comprometimento de todos os professores envolvidos.

Segundo a professora Regina Celi Pereira da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o sucesso desse tipo de atividade depende justamente da forma como ela é estruturada pelo docente. "É preciso sempre tomar cuidado com o artificialismo. O objetivo é tentar aproximar essas práticas ao máximo de trocas autênticas", diz a professora. Para isso, o contexto em que a atividade será realizada é muito importante - o professor precisa estar atento às diferenças entre turmas, escolas e cidades.

A descoberta de outras realidades



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Tia, já chegou a carta?" Os alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola particular de Cruzeiro (SP) ficam ansiosos pela resposta dos colegas. "Como já trabalhávamos com bilhetinhos, eles tinham noção do que deveriam fazer nessa atividade", conta a professora Mariana Aparecida. A escola participa do projeto Cartas pelo Brasil, do Sistema de Ensino Poliedro (SEP), que promove trocas de cartas entre crianças de diferentes cidades. Mariana conta que a distância instiga a curiosidade dos alunos e abre espaço para trabalhar com mapas na sala de aula.

João Puglisi, gerente editorial do SEP, diz que a atividade tem duas funções básicas nesse contexto: trabalhar a carta como apoio para a alfabetização e, ao mesmo tempo, despertar a curiosidade da criança em torno de questões "que não estão tão próximas dela, que se referem a lugares que ela nem imaginava existirem". A atividade é tratada como um projeto complementar, conta Puglisi. Cabe ao SEP cadastrar as instituições interessadas, mapear os alunos e indicar as escolas para a troca de cartas.

Patrícia Pereira Marques, professora de língua portuguesa em Jaboticatubas, participa do Intercâmbio Cultural BH/Jabó e tem experiência com a troca de cartas no nono ano do ensino fundamental e no terceiro ano do ensino médio. "Eu digo para meus alunos que o objetivo é conquistar o outro por meio das palavras. Noto que os estudantes do nono ano tendem a criar mais expectativas quanto ao amigo com quem eles se correspondem, enquanto o aluno do ensino médio é mais 'pé no chão', embora também crie um vínculo muito forte", analisa a professora. "Um aluno do terceiro ano me contou que guarda até hoje as cartas do ensino fundamental."

Para a professora e pesquisadora Regina Celi Pereira da Silva, a importância da autenticidade é ainda maior no ensino médio. Uma possibilidade é estimular os alunos trabalhando com temas transversais e ligados à cidadania. Regina cita, como uma boa inspiração, a conversa entre alunos e idosos nos EUA promovida por uma escola de inglês e que ganhou grande visibilidade nas redes sociais.

Regina, que pesquisa as práticas sociais de escrita, vê com bons olhos as atividades que associam o ato de escrever à sua função interativa. "Apoio práticas que busquem sair do lugar comum. A escrita perpassa tudo e é muito limitador deixá-la só naquele 'pacotinho' da redação tradicional, que o aluno escreve apenas para que o professor corrija. A redação escolar deve ter seu espaço, mas é importante possibilitar a produção de outros gêneros."

Meire conta que, com a troca de cartas, a melhora na capacidade escrita dos alunos é visível. "Basta comparar a primeira e a última carta que o aluno escreveu no ano", diz a professora. "Além disso, percebemos um empenho maior. Casos de alunos que, por exemplo, entregam pouquíssimas das demais atividades, mas participam de toda a troca de cartas." Ilma tem a mesma percepção: "Estudantes considerados apáticos conseguem escrever duas, três páginas. O envolvimento na aula é outro".

Como estruturar a atividade?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Não existe receita para desenhar uma atividade de troca de cartas, mas muitas vezes a experiência de outros professores pode ser útil. Veja, nos tópicos a seguir, como a professora Meire, de Bariri, organiza atualmente a atividade:

1. A professora pergunta aos alunos de uma determinada sala se eles aceitam participar da troca de cartas. Com a resposta positiva, ela convida uma sala de outra escola - pode ser tanto uma turma dela mesma quanto a de outro professor.
2. É preciso, então, listar os nomes dos alunos e definir os pares. O estudante pode escolher se corresponder com mais de um colega.
3. É hora de planejar a escrita. Normalmente, a professora apresenta a estrutura para a redação de uma carta e um roteiro de temas para que os alunos se apresentem na primeira correspondência. Os alunos começam com um rascunho da carta que pretendem enviar e depois chegam a uma redação final, apresentada à professora. Com o tempo e mais trocas, o diálogo entre os pares vai se desenvolvendo, cada um por um caminho.
4. Todas as cartas são reunidas em um pacote, que será entregue à outra sala. "É preciso tomar cuidado para não perder nenhuma carta", diz Meire.
5. Para organizar a leitura, a professora pede que os alunos leiam as cartas de resposta apenas quando todas estiverem entregues. "Nesse momento há um silêncio absoluto, em que todos estão lendo. Em seguida, é preciso conter a ansiedade - muitos alunos já querem responder -, mas a próxima etapa precisa ser planejada."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 14/05/2015
Assunto: Protestos		Página: Online



SANTA CATARINA ENFRENTA GREVES NA EDUCAÇÃO

Escolas da capital pararam ao meio-dia, com os professores abandonando as unidades para participar da assembleia

Fonte: UOL Educação

Os professores e servidores municipais de Florianópolis decidiram em assembleia com 3.000 pessoas, realizada na tarde desta quarta-feira (13) no Centro Cívico da capital, entrar em greve por tempo determinado a partir da meia-noite.

As escolas da capital pararam ao meio-dia, com os professores abandonando as unidades para participar da assembleia, deixando cerca de 20 mil crianças sem aulas. Os servidores municipais também entraram em greve, com paralisação imediata nos postos de saúde.

O Sintrase (sindicato que reúne professores e servidores) não aceitou a proposta da prefeitura de 4% de reajuste. Logo depois da tomada da decisão pela greve, uma passeata foi realizada pelas ruas centrais da cidade. Um grupo de professores protestou na frente da Câmara A Guarda Municipal usou spray de pimenta, atingindo 12 professores. Não há informações de feridos.

Os grevistas têm 54 reivindicações. O prefeito César Souza Júnior (PSD) disse que já temia a paralisação. Sua assessoria divulgou que o pedido do Sintrase elevaria as despesas da prefeitura em R\$ 1 bilhão, o que seria inaceitável.

Greve estadual

Santa Catarina já enfrenta a greve de professores estaduais, iniciada em 24 de março -- são 53 dias de paralisação.

Hoje, estima-se que cerca de 100 mil alunos da rede estadual estão sem aulas. O Sinte (sindicato dos professores do Estado) calcula que cerca de 15 mil professores estão parados. A Secretaria de Educação diz que são apenas 8.000, do total de 40 mil.

Um grupo de 80 sindicalistas ocupa o saguão da Assembleia Legislativa. O pessoal grupo colchões e montou uma cantina improvisada nas escadarias da entrada. A ocupação é pacífica e nenhum incidente foi registrado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo o professor Marcelo Serafim, do comando de greve, a escolha da assembleia para ocupação "foi simbólica". "É nesta casa que tramitam as leis que nos prejudicam, é aqui que queremos o enfrentamento político."

Retomada do diálogo

O diálogo entre grevistas e governo estadual foi retomado na terça-feira (12), em um movimento do governo. A posição oficial era não aceitar a retomada das negociações enquanto os professores não retomassem as aulas,

As negociações tiveram participação de deputados da Comissão de Educação da Assembleia. A pauta inclui as faltas (os grevistas se recusam a ser descontados), plano de carreira, reposição de aulas e desconto dos dias parados.

Os professores exigem aumento de 13% retroativo a janeiro. Outro ponto da hora é relativo à greve de 2012, da qual resultou uma pendência sobre faltas. Os sindicalistas querem zerá-la.

Uma assembleia da categoria está marcada para amanhã (14) para análise do resultado das negociações, ainda em curso.

Judiciário parado

Os funcionários do Justiça Estadual estão parados desde abril. Fóruns e o próprio Tribunal de Justiça funcionam precariamente. Ainda não é possível estimar o número de audiências canceladas.

Hoje os grevistas receberam uma proposta de reajuste de 8,7 %. Uma assembleia foi marcada para amanhã para decidir sobre ela.